

e



ANEXO II - PROPOSTA PRELIMINAR PARA INTERVENÇÃO SOCIAL NO EMPREENDIMENTO

1 IDENTIFICAÇÃO:

1.1 Dados da contratação

Programa: Novo PAC – Cidades Sustentáveis e Resilientes – Periferia Viva – Urbanização de favelas
Fonte de Recursos: FGTS
Proponente/Agente Promotor: Município de Belo Horizonte
Nome do Empreendimento: Urbanização Sustentável da Ocupação Rosa Leão - Izidora
Endereço: Rua Manuel Bahia, CEP 31748-734
Bairro: Ocupação Rosa Leão (Granja Werneck)
Município/UF: Belo Horizonte/Minas Gerais
Regime de Produção da Obra:Empreitada por preço unitário
Área Gestora do Trabalho Social: Urbel - Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte Diretoria de Trabalho Técnico Social Diretora Ana Flávia Martins Machado

1.2 Equipe Técnica TTS

1.2.1 Dados do Responsável Técnico Social

Nome: Ana Flávia Martins Machado
Formação: Socióloga

1.2.2 Equipe técnica disponível:

Informar:

PTTS será implementado pelo Tomador

☐

TTS será licitado

☒

Quando se tratar da primeira alternativa, preencher o quadro abaixo:

Nome	Formação Acadêmica	Atribuição na Equipe

2 CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E DO ENTORNO

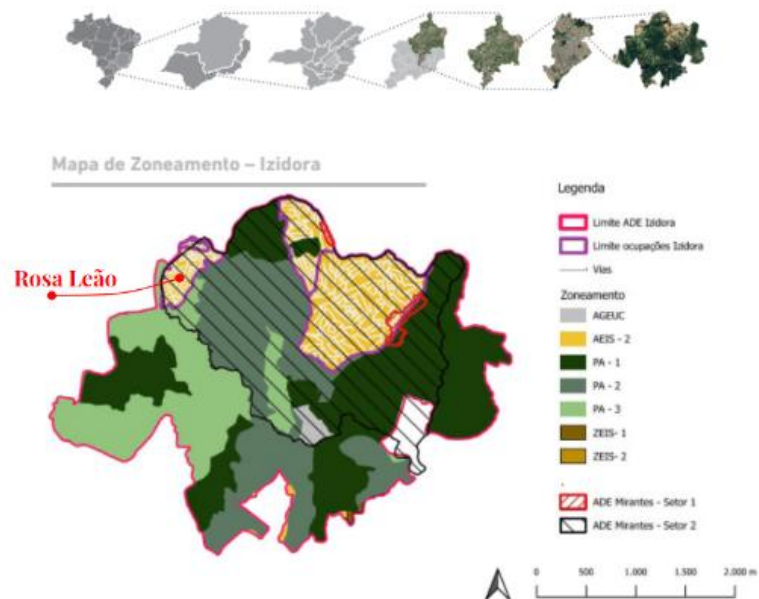
(as informações devem considerar às áreas de intervenção e destino, quando se tratar de reassentamento)

Identificar a área, incluindo-se as coordenadas geográficas (LAT/LONG), os aspectos ambientais, dominiais e urbanísticos, forma e tempo de ocupação e densidade populacional, características das habitações.

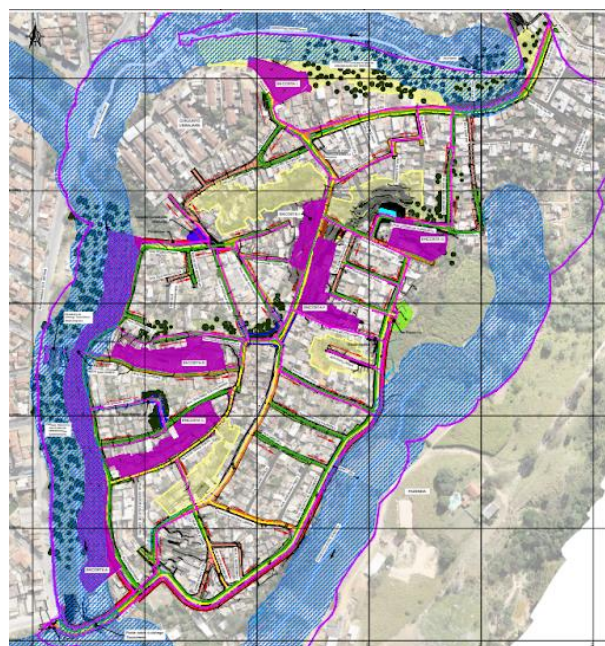
A Região da Izidora, informalmente conhecida como Mata do Izidora, é considerada uma área de grande relevância e sensibilidade dos pontos de vista urbano e ambiental, não apenas para a cidade de BH, mas também para as cidades vizinhas da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), tendo sido definida pela legislação municipal em 2010 e reafirmada no Novo Plano Diretor Lei 11.181/2019 como uma Área de Diretrizes Especiais, onde prevalecem diretrizes específicas de preservação dos atributos ambientais, bem como de estruturação do território. A Região da Izidora configura-se como a última grande área de expansão urbana da cidade. Apresenta mais de 280 nascentes e 64 córregos, incluindo o Córrego dos Macacos, que faz parte da Bacia do Rio das Velhas, principal fonte de abastecimento da capital. A ocupação informal na Izidora começou em 2011 e sofreu expansão rápida e em larga escala a partir de 2013. Consolidaram-se quatro áreas de interesse social: as ocupações Vitória, Esperança, Rosa Leão e Helena Greco. Atualmente, mais de 4.000 famílias vivem nas citadas ocupações. A maioria vive em situação de pobreza e carece de acesso à infraestrutura e serviços públicos. O presente financiamento refere-se a Ocupação Rosa Leão, que possui cerca de 1.326 imóveis, somando aproximadamente 3 mil pessoas, chegando a uma densidade populacional próxima de 8,5 hab/km² (dados da selagem e cadastro publicados em Novembro de 2023)

No Plano Diretor a ocupação Rosa Leão, está classificada como Área Especial de Interesse Social 2 (Aeis-2) que segundo a lei são “porções do território municipal nas quais estejam presentes loteamentos passíveis de regularização fundiária nos termos da legislação federal, ocupados, predominantemente, por população de baixa renda enquadrada nos critérios de atendimento da Política Municipal de Habitação.” A área é de propriedade particular, sendo atualmente objeto de negociações para decreto de desapropriação por interesse público. Destaca-se que o polígono de Aeis-2 não corresponde exatamente à área ocupada pela comunidade atualmente, havendo algumas imprecisões, pois se trata de territórios bem dinâmicos. Algumas regiões se expandiram para além do limite demarcado no Plano Diretor, havendo inclusive trechos de vias de ligação importantes para a conexão interna das ocupações que não estão inseridas nos limites definidos na lei. Já no, tem-se áreas classificadas como zonas de Preservação Ambiental (PA). A região da Izidora é uma região de transição entre Mata Atlântica e Cerrado. No que diz respeito às áreas de Mata Atlântica, a principal característica de vegetação encontrada na região da Izidora é a floresta estacional semidecidual, que tem espécies arbóreas e arbustivas. A vegetação aparece ao longo das vertentes e, predominantemente, associada à rede hidrográfica, em especial, ao Córrego do Toucinheiro. A PAs são as porções do território municipal cuja possibilidade de ocupação sofre restrições em decorrência da presença de atributos ambientais e paisagísticos relevantes, da necessidade de preservação do patrimônio histórico, cultural, arqueológico, natural ou paisagístico, da amenização de situações de risco geológico ou da necessidade de recuperação de sua qualidade ambiental. A ADE de Interesse Ambiental da Izidora tem como objetivo conciliar o parcelamento, a ocupação e o uso do solo com os atributos ambientais e culturais da região, para que a expansão do tecido urbano ocorra com sustentabilidade ambiental e diversidade socioeconômica. No que se refere às ocupações, as principais diretrizes para ADE da Izidora são: manutenção dos córregos em seu leito natural; implantação de espaços livres de uso público ao longo do Córrego da Terra Vermelha; arborização dos espaços públicos com

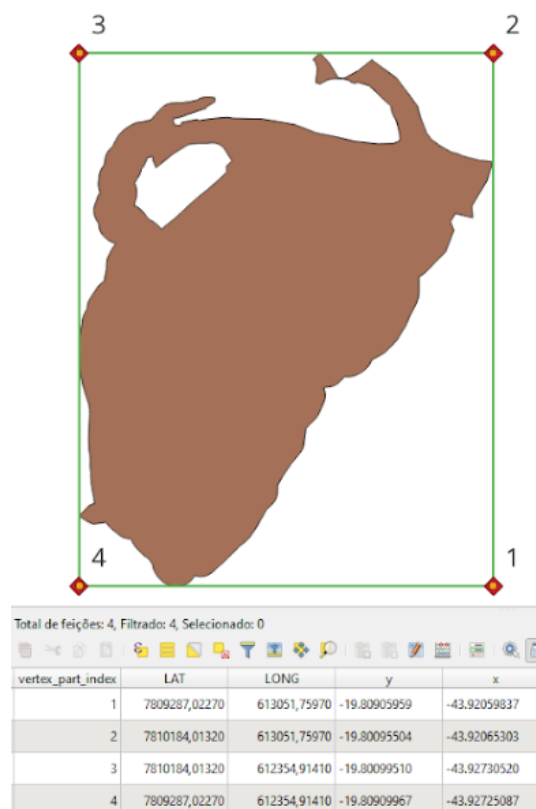
vegetação nativa; criação de conectividades ecológicas entre áreas de interesse ambiental; e utilização de sistemas de eficiência energética e hídrica em edificações.



ADE de Interesse Ambiental da Izidora e seus respectivos Zoneamentos, destaque Ocupação Rosa Leão



Área de desenvolvimentos Projetos Básicos de Urbanização, incluído Áreas de Preservação Permanente (APPs)



Ocupação Rosa Leão e APPs que a circundam com respectivos pontos de georreferenciamento

A ocupação Rosa Leão está inserida na bacia hidrográfica elementar do Córrego da Terra Vermelha que, por sua vez, está inserida na bacia hidrográfica do Ribeirão Izidoro. O Córrego do Toucinheiro atravessa as ocupações Helena Greco, acima, e Rosa Leão, abaixo. No trecho mais alto do córrego, os principais problemas são o lançamento de esgoto sanitário e a disposição de resíduos sólidos. A situação é agravada pela proximidade das edificações ao curso d'água, o que expõe os residentes a condições ambientais insalubres, em especial, às doenças veiculadas pela água e pelo lixo. Na ocupação Helena Greco, localiza-se a nascente que dá origem ao Córrego do Toucinheiro, situada em fundos de lotes e aterrada em função da construção de edificações e da abertura de vias e, portanto, não conta com vegetação expressiva em seu entorno. Além do aterramento, o principal problema é a poluição por esgotamento sanitário e resíduos sólidos. Isso se agrava pelas moradias estarem muito próximas dos corpos d'água poluídos, o que aumenta o risco de contágio por doenças de veiculação hídrica. Na parte acima do córrego, entre a ocupação Rosa Leão e o bairro Jaqueline, a poluição d'água é acentuada no Córrego do Toucinheiro, em virtude da ausência de rede esgoto nas ocupações Helena Greco e Rosa Leão. Neste trecho, as margens estão em condições distintas. A margem do lado do bairro Jaqueline, está desocupada e contém fragmentos de vegetação próximo ao encontro com o Córrego da Terra Vermelha. Já a margem do lado da ocupação Rosa Leão, está predominantemente ocupada e não contém vegetação expressiva. Destaca-se o elevado desnível entre o córrego e os platôs edificados, bem como as altas declividades das vertentes. Em função dos solos bem desenvolvidos e suscetíveis a erosão, às margens do Toucinheiro apresentam instabilidade geológica. Isso se configura como risco na margem da Rosa Leão, considerando principalmente a construção de edificações. Cabe realçar que o córrego,

em especial nos períodos de cheia, aumenta a instabilidade das encostas e os riscos às edificações.

Nos limites da ocupação Rosa Leão com uma fazenda de propriedade particular, existe uma APP de córrego Terra Vermelha que não está vinculada a APP de nascente. Ademais, há um brejo na fazenda, em áreas parcialmente vegetadas, com plantios agrícolas e vias não pavimentadas. O Córrego da Terra Vermelha está nas proximidades da rua Josias Silva Nascimento e ambas as suas margens estão predominantemente desocupadas, embora não haja fragmentos remanescentes de vegetação nativa. Dentro da fazenda, também foram construídas lagoas artificiais ao longo do córrego. Não foi observada grande quantidade de resíduos sólidos, no entanto, é provável o lançamento de esgoto sanitário em função da ausência de saneamento básico. Os corpos hídricos da Izidora, sejam nascentes, brejos ou córregos, têm problemas comuns que resultam, principalmente, da expansão urbana sem implantação de infraestruturas básicas. Com destaque para a supressão das matas ciliares, o assoreamento e o aterramento de corpos hídricos devido à construção de edificações e à abertura ou manutenção de vias. Ressalta-se também, a ausência de rede de esgoto, de coleta regular de resíduos e de pavimentação das vias como os principais fatores de deterioração da qualidade da água. Considerando a ausência de saneamento básico, os esgotos são lançados em fossas, encostas, ruas, nascentes e córregos, o que polui as águas e o solo, além de criar condições insalubres de moradia. Destaca-se também que a movimentação de terra para construção de casas e a ausência de pavimento nas ruas aumentam a erosão do solo e, conseqüentemente, o assoreamento dos córregos. As ocupações estão na cabeceira da bacia hidrográfica do Córrego da Terra Vermelha. Portanto, o lançamento de esgoto somado ao assoreamento dos córregos pode afetar a qualidade e a disponibilidade de água não só nas ocupações, mas também nos córregos à jusante, sobretudo, nos Ribeirões do Isidoro e do Onça. Para a população, a preservação das nascentes é algo importante e, no que diz respeito às águas, o principal obstáculo diante das informações apresentadas se trata da necessidade de relocação de famílias que vivem em APPs.

Nas ocupações Rosa Leão e Helena Greco predomina a floresta estacional semidecidual, embora existam poucas áreas com remanescentes de vegetação nativa dada a alta densidade construtiva. Na ocupação Rosa Leão, a vegetação nativa da margem do Córrego do Toucinheiro foi, em sua maior parte, suprimida em virtude da construção de edificações. Já a margem do bairro Jaqueline está desocupada e apresenta espécies gramíneas, no trecho entre a passarela do Toucinheiro e a Praça Ronan Lasmar, e espécies arbóreas, nas proximidades da confluência com o Córrego da Terra Vermelha. As margens do Córrego da Terra Vermelha, por sua vez, não apresentam remanescentes de vegetação nativa. Há um fragmento de floresta estacional semi-decidual bem conservada próximo à área de recente expansão urbana, embora não faça parte dos limites da ocupação Rosa Leão. Na Rosa Leão, a mata ciliar ao longo dos córregos Toucinheiro e Terra Vermelha é praticamente ausente. Os remanescentes de vegetação encontram-se apenas nas proximidades do bairro Jaqueline e predominam espécies exóticas e invasoras.

Os cursos d'água não apresentam um volume de água significativo que justifique os processos erosivos, entretanto, a falta de cobertura vegetal agrava a ocorrência desses processos nas margens dos córregos. Isso pode ser observado no Córrego do Toucinheiro, ao longo de todo o traçado do curso d'água entre as ruas Pedro Pomar e Atanasia dos Jardins, na ocupação Rosa Leão, e nas encostas do córrego entre as ocupações Helena Greco e Rosa Leão (sobretudo próximo ao Beco Tina Martins). Já no Córrego da Terra Vermelha, no afluente localizado a leste da ocupação Rosa Leão, em

área privada, apesar da presença de vegetação, esta não é nativa. Além disso, há presença de atuação antrópica com ocorrência de erosão.

A ocupação Rosa Leão, se iniciou em 2013. A leste, a sul e a oeste, a ocupação faz divisa com os córregos do Toucinheiro e Córrego da Terra Vermelha. O norte da Rosa Leão ocupa o mesmo fundo de vale que a Helena Greco, apresentando áreas com declividade bastante acentuadas e um traçado viário irregular com presença de becos e escadarias. É possível observar que no restante da área a ocupação se deu a partir de algum processo de planejamento, que ocorreu, possivelmente, sobre uma planta de origem. Essa área possui uma conformação regular de quadras e lotes e um traçado viário bem definido, que permite alguma circulação de veículos. Sua via principal, a Av. Rosa Leão, foi consolidada em um topo de morro e a norte dela localiza-se a parte da ocupação contígua à Helena Greco. Na porção Sul e Leste da Av. Rosa Leão está uma região da ocupação que desce pela encosta deste topo de morro, entretanto em área com declividade mais suave (até 30% de inclinação). Já a oeste da Av. Rosa Leão está uma porção da ocupação que desce pelo topo de morro, mas com declividade considerável (maior que 30% de inclinação) e um relevo sinuoso.

Destaca-se que a Av. Rosa Leão é o principal acesso da comunidade, se conectando com a “cidade formal” em dois pontos principais: um na parte mais alta, no encontro com a Rua Leila Diniz e outro na parte mais baixa, no encontro com a Rua Atanásia dos Jardins. Há também um outro acesso veicular à ocupação, ainda pela Av. Rosa Leão, através da Rua Oitocentos e Setenta e Quatro. Existem outros acessos secundários, apenas para pedestres, por meio da passarela do Córrego do Toucinheiro e pelo Beco Mil Cento e Oitenta e Nove. A porção que margeia a Av. Rosa Leão entre as ruas Leila Diniz, Emanuel Bezerra dos Santos, Julio César e Lara Iavelberg apresenta declividade do relevo mais suave. A partir destas vias, descendo a encosta, a declividade fica bastante acentuada, chegando a mais de 47% de inclinação entre as ruas Vitória da Conquista e Dom Oscar Romero. Na parte mais plana, as vias são bem delimitadas e o parcelamento da ocupação bem definido. Já na parte de maior declividade, é possível encontrar áreas vazias devido à dificuldade de se ocupar a encosta. Ainda neste trecho, as vias possuem maior declividade e algumas são apenas para pedestres. A ocupação desce pela encosta até encontrar a APP do Córrego da Terra Vermelha e, apesar da declividade acentuada, a grande maioria das vias podem ser transitadas por veículos. A porção oeste se consolidou sobre um terreno mais declivoso e algumas vias não possuem condições adequadas para tráfego de veículos. Parte destas vias se iniciam como vias veiculares e terminam em escadarias para pedestres. O relevo sinuoso contribui para dificultar a consolidação da ocupação e os acessos a esta porção do território.

Por fim, destaca-se que o padrão construtivo predominante das edificações é baixo e precário, muitas sem sistema construtivo estrutural adequado. As edificações consolidadas em áreas mais declivosas, em geral, são implantadas realizando cortes indevidos nas encostas, especialmente na parte a oeste da Av. Rosa Leão. Há predominância do uso residencial com um ou dois pavimentos. Entretanto, a mesma avenida se destaca como uma região com presença de comércio e serviços locais, especialmente nos pontos mais próximos à “cidade formal”. Existem poucas áreas não edificadas na ocupação, tratando-se, especialmente, de áreas com declividade acima de 47%, áreas com vegetação expressiva, ou sobre APP. A partir de um olhar mais detalhado pode-se identificar alguns lotes vazios dispersos nas duas quadras que fazem frente com a Rua dos Cientistas. Em relação ao padrão de lotes, observa-se pelo mapa que há uma predominância de lotes com área variando entre 40m² e 125m². Igualmente há uma quantidade expressiva, mas menos significativa, de lotes entre 125m² e 150m², bem como de lotes com área entre 150m² e 250m². São poucos os lotes que possuem

área menor que 40m² (menos de 10% dos lotes). Também foi identificado que cerca de 50% dos lotes da ocupação possuem área menor que 121,77m² e cerca de 90% dos lotes possuem área menor que 236,27m².

Identificar o atendimento de serviços de água, iluminação pública, pavimentação, esgotamento sanitário, coleta de lixo, transporte.

Não existe infraestrutura urbana básica implantada na ocupação. Atualmente a rede de esgotamento sanitário e abastecimento de água estão em implementação e a rede elétrica encontra-se instalada de maneira temporária. A coleta de lixo passa por período de teste em uma rota mínima nas vias mais estruturadas, 3x por semana.

Identificar os equipamentos comunitários e serviços públicos disponíveis na área e no entorno e as respectivas capacidades de atendimento à nova demanda.

Não há equipamentos ou serviços públicos implantados dentro dos limites da Ocupação Rosa Leão, sendo as famílias moradoras da ocupação atendidas em unidades localizadas no entorno, especialmente no Bairro Zilah Spósito, no entorno imediato da ocupação:

- Centro de Saúde Zilah Spósito - Rua Coquilhos, 85
- CRAS Zilah Spósito - Rua Coquilhos, 75
- Escola Municipal Professor Daniel Alvarenga, Rua Coquilhos, 155 - Zilah Spósito
- EMEI Zilah Spósito- Rua Coquilhos, 75
- Escola Estadual Francisco Tibúrcio de Oliveira - Avenida Bernardo Guimarães 600 - Bairro Londrina / Santa Luzia
- Centro Cultural Zilah Spósito - Rua Carnaúba, 286 - Zilah Spósito

Com relação aos equipamentos comunitários, na Ocupação Rosa Leão existe o Centro de Poder Popular Marielle Franco, que funciona como centro comunitário, recebendo reuniões e atividades da comunidade e também recebimento e distribuição de doações e ajuda humanitária.

Não há expectativa de crescimento da demanda, por se tratar de obras de infraestrutura com reassentamento das famílias que serão realocadas no mesmo território.

Iniciativas de trabalho socioambiental em andamento e/ou previstas na região, instituições que atuam com educação ambiental na região, as experiências e os programas de educação ambiental em desenvolvimento, conselhos, fóruns e colegiados existentes, redes e segmentos sociais, meios de comunicação, etc

O trabalho social da PBH na Ocupação Rosa Leão foi iniciado no final de 2019, quando se implantou o CREURB - Centro de Referência Urbana, equipamento da PBH no território. Em 2020, o trabalho foi intensificado, dentro das ações denominadas de Projeto Pró-Izidora, com objetivo de promover ações emergenciais no território, ações de controle da expansão e as discussões para elaboração do plano de urbanização sustentável para a região.

Desde 2020, foram realizados:

Reuniões com lideranças e apoiadores, para discussão das propostas para a Izidora e temas correlatos.

Questões para o cadastro, formas de comunicação e mobilização, estratégias para a participação no Plano, diretrizes para ocupação.

Reuniões por quadra/ território para apresentar o Programa Pró Izidora (plano de urbanização sustentável e ações emergenciais e estratégicas).

Reuniões e atividades de diagnóstico.

Oficinas, visitas, reuniões, trabalhos com mapa com a comunidade para levantamento das percepções do local, a partir da experiência e vivência comunitária.

Assembleias de apresentação do diagnóstico.

Oficinas, reuniões, plantões de mapa com a comunidade para coletar sugestões, contribuições e firmar compromissos para o Plano de Urbanização e para os projetos.

Votação e aprovação do Plano de Urbanização Sustentável da Ocupação Rosa Leão.

Assembleia de início do acompanhamento dos projetos.

Reuniões e atividades com o GR e com os moradores para discussão das alternativas de Projeto.

Aprovação do projeto da Ocupação Rosa Leão.

Elaboração de um plano de trabalho social, voltado especialmente para as questões de desenvolvimento econômico e desenvolvimento social para o território, como ações preparatórias voltadas para a sustentabilidade das intervenções futuras.

Especificamente no eixo de educação ambiental, o componente esteve presente em todas as etapas de ações já desenvolvidas no território, tendo em vista a preocupação presente no Plano de Urbanização e nos projetos de manutenção das áreas de preservação ambiental.

Alem disso, está em fase final de elaboração um diagnóstico sócioambiental, construído através de oficinas de mapas para percepção dos espaços com potencial ambiental, trabalhado especialmente através de atividades com crianças e jovens da ocupação. Tais atividades se desenvolveram, a partir de curso e exposição de fotografias, onde os participantes foram incentivados a perceber e buscar registro de imagens de lugares no território com potencial ambiental.

Encontra-se em curso também um planejamento de implementação de usos coletivos provisórios, através de urbanismo tático, voltados para discussão e implantação de equipamentos e mobiliários a serem produzidos em esquema de oficinas e mutirão comunitários, voltados para apropriação das ELUPS - Equipamentos de Livre Uso Públicos previstos nos projetos.

Portanto, no âmbito do trabalho social previsto na execução das obras do PAC, planeja-se continuidade das ações de educação ambiental através de:

- Construção e apropriação das áreas livres de forma participativa;
- Implantação do programa Agente Jovem Ambiental, a partir da experiência da percepção ambiental construída a partir dos cursos de fotografia já realizados;
- Formação de novos atores sociais voltados para a questão ambiental;
- Parcerias com OSCs e entidades que já atuam / atuaram junto às ocupações, na

temática ambiental; <ul style="list-style-type: none"> • Ações de acompanhamento e aprovação dos espaços urbanos que serão revitalizados e urbanizados no âmbito do contrato do PAC.
Diagnóstico situacional das doenças de veiculação hídrica para o desenvolvimento de ações específicas.
Não há registro no momento
<p>Demandas prioritárias identificadas junto à população (sociais e urbanísticas)</p> <p>As demandas da população do Rosa Leão foram recolhidas entre Março e Outubro de 2021, durante a elaboração do Plano de Urbanização. As mais de 60 propostas foram sistematizadas e divididas em x categorias, sendo elas: Risco, Equipamentos e Serviços Comunitários, Ambiental e Sistema Viário. Elas podem ser verificadas na íntegra do produto “Plano Consolidado Helena Greco e Rosa Leão”, disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/politica-urbana/pro-izidora/plano-de-urbanizacao. Tais demandas foram encaminhadas ao consórcio responsável pela elaboração dos Projetos Básicos enquanto diretrizes, cabendo a eles a avaliação técnica da implementação das mesmas, trazendo como retorno aos moradores na etapa de validação do anteprojeto urbanístico, aprovado em assembleia em 2024.</p> <p>Uma das questões mais abordadas nas reuniões foi o receio das relocações, sendo essa questão sanada ao longo da construção dos planos e projetos, dando-se transparência quanto às limitações legais e físicas do território, assim como os pontos de relevância ambiental. A partir de diversos trabalhos de campo e de escuta da comunidade, que evidenciou a importância da preservação ambiental da região de Izidora para os moradores, todo o mapeamento ambiental realizado considerou e avaliou a possibilidade da permanência de famílias residentes nestas áreas, considerando-se, inclusive, a perspectiva de cuidadores ambientais que estes moradores exercem ou podem exercer.</p>

3 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E DA INTERVENÇÃO

3.1 Caracterização da população beneficiária:

(Características socioeconômicas da população atendida informando nível médio de renda, faixa etária, escolaridade, número de pessoas com deficiência, número de idosos e outros dados considerados importantes que permitam traçar o perfil da população. Critérios de seleção das famílias beneficiárias, quando for o caso).		
Nº de famílias: 1.152	Nº de pessoas: 2269	Nº de famílias a serem removidas: 195
RM familiar (em salário mín.): 1584,40 - entre 1 e 1,5 SM	Nº de idosos: 131	Nº de mulheres chefes de família: 239
Nº de pessoas com deficiência: 13		

3.2 Caracterização da Organização Comunitária:

(Organizações comunitárias formais e informais e seu grau de representatividade perante a comunidade; se as lideranças comunitárias residem na área; grau de conhecimento da população sobre o projeto e se houve demanda formalizada junto ao mutuário/agente promotor; se está prevista a contrapartida da população beneficiária e de que forma)
--

Não há associação ou organização comunitária formal dos moradores da Ocupação Rosa Leão. O associativismo e participação comunitária no território estão voltados para as atividades promovidas pela coordenação de cada ocupação, estabelecida como referência dos moradores desde a ocupação no território. No Rosa Leão há uma liderança extremamente representativa, que reside na ocupação. A coordenação funciona como uma espécie de associação do território e cada um dos quatro territórios existentes possui uma ou mais referências de liderança para essa coordenação. Percebe-se que esse é o espaço associativo mais relevante para a população

Com o início das discussões do Plano de Urbanização, foi fomentada a criação de um Grupo de Referência - GR, para acompanhamento da discussão pública do plano. A atuação do GR é ainda incipiente, fortalecimento que deve ser priorizado no desenvolvimento do trabalho social no âmbito das intervenções do PAC.

Quanto ao grau de conhecimento dos moradores sobre as intervenções, destaca-se o aqui já informado, em tópico anterior, que as propostas de intervenção partiram do Plano de Urbanização da região, elaborado de forma participativa e aprovado junto à comunidade, bem como os projetos que estão em andamento.

3.3 Caracterização da intervenção física:

Tipo de intervenção	Nº de famílias	Nº de pessoas
Habitação	1.152	2.800
Melhoria Habitacional	57	142
Unidade Sanitária	0	0
Ligação Domiciliar (Água)	1.152	2.800
Ligação Domiciliar (Esgoto)	1.152	2.800
Ligação Intra domiciliar (Água)	1.152	2.800
Ligação Intra domiciliar (Esgoto)	1.152	2.800
Fossa/Filtro anaeróbico	0	0
Regularização fundiária:	1.152	2.800
Outros: Relocações, Despesas com aluguel provisório, demolições	195	488

3.4 Valores da intervenção:

	OBRAS	PTTS	TOTAL
Repasse/Financiamento	888.501.120,00	3.150.000,00	
Contrapartida (Financeira)	-	-	
Contrapartida (Bens e serviços)			
Outros: Plano de Ação Periferia Viva			2.900.000,00
Outros: Projetos			3.500.000,00
Outros: Regularização Fundiária			3.818.880,00
Outros: Despesas com aluguel provisório e mudanças de beneficiários			3.042.000,00 (contrapartida obrigatoriamente)
Outros: Avaliação pós- intervenção			580.000,00
Outros: Gerenciamento			2.500.000,00
Outros: Administração Local			4.800.000,00 repasse (% máxima obrigatória atingida)
Outros: Demolições			3.800.000,00 (permitido no máximo 5% do valor do investimento)
Outros: Serviços Preliminares			2.450.000,00
Outros: Indenização de Benfeitoria			5.600.000,00 (contrapartida obrigatoriamente)
TOTAL	116.000.000,00	8.642.000,00	124.642.000,00

4 JUSTIFICATIVA:

(Discorrer brevemente sobre a pertinência da proposta do trabalho técnico social em relação à intervenção física a ser realizada, considerando as características da comunidade beneficiária e da área, outras ações/projetos relevantes realizados na área de intervenção e o potencial da participação efetiva da comunidade no processo). Razões da priorização da área de intervenção.

Conforme já informado na caracterização da área e das intervenções propostas, a Ocupação Rosa Leão, assim como as demais do território da Izidora, não possui ainda infraestrutura básica. Os serviços de urbanização previstos para território foram definidos através de processo participativo de elaboração do plano de urbanização e dos projetos, priorizando as indicações dos moradores das principais necessidades.

Na proposta do trabalho social aqui apresentada, pretende-se a continuidade do processo participativo, agora durante as intervenções, trabalhando o eixo de fortalecimento comunitário, com incentivo à novas instâncias participativas e fortalecimento daquelas já existentes.

O eixo de educação ambiental e patrimonial estará vinculado à construção da percepção sobre as áreas de preservação ambiental e ao novo cenário da ocupação com as intervenções previstas, voltados para a sustentabilidade das intervenções.

As ações estarão alinhadas com ações de desenvolvimento econômico, especialmente considerando a vulnerabilidade social do território.

5 OBJETIVOS:

(Definir os objetivos geral e específicos que se pretende alcançar com o empreendimento, relacionados ao Trabalho Social e à intervenção física proposta, considerando a justificativa apresentada e as características da população e da área de intervenção. Devem estar relacionados com as demandas verificadas junto à população beneficiária).

Como objetivo geral do trabalho social

Promover o desenvolvimento da participação efetiva no acompanhamento das intervenções previstas na Ocupação Rosa Leão, de modo que se estabeleça um nível de interação e desenvolvimento da noção de corresponsabilidade dos moradores do entorno garantindo, assim, a sustentabilidade da intervenção e a apropriação dos espaços urbanizados.

Objetivos específicos:

- Criar e/ou consolidar canais de comunicação entre o poder público e a população residente, a fim de garantir o constante fluxo de informações, possibilitando o andamento do processo e o alcance dos objetivos propostos;
- Estabelecer princípios, estratégias e prioridades para divulgação das intervenções;
- Contribuir para visão articulada das intervenções, por parte da comunidade afetada;
- Garantir a informação sobre as diversas etapas das obras, a fim de buscar junto aos moradores diretamente afetados soluções de convivência e tratamento para os impactos consequentes das obras;
- Sensibilizar a população atingida quanto à necessidade de preservação das intervenções estruturais, ambientais e sociais, bem como estimular uma nova percepção e apropriação do espaço coletivo;
- Fomentar e valorizar as potencialidades dos grupos sociais atendidos;
- Promover a gestão participativa, com vistas a garantir a sustentabilidade do empreendimento,
- Promover o fortalecimento associativo da comunidade, criando e fomentando novas instâncias de participação e apoiando o fortalecimento das já existentes.
- Desenvolver ações de educação ambiental e de apropriação dos espaços de preservação ambiental e do espaço revitalizado com as obras de infraestrutura.
- Promover as ações de realocização de famílias, desde a identificação dos atingidos à definição e conclusão do seu reassentamento, inclusive as ações de pré e pós morar.
- Promover ações de desenvolvimento econômico local, especialmente de empoderamento e desenvolvimento de iniciativas já existentes buscando melhoria da condição econômica do território, contribuindo também para maior sustentabilidade das intervenções.

6 PROPOSTA PRELIMINAR PARA A INTERVENÇÃO SOCIAL:

Será realizado um intenso Trabalho Social junto às 1.152 famílias moradoras da Ocupação Rosa Leão.

Trata-se da continuidade das ações de participação e discussão pública das intervenções futuras na região, que foram iniciadas em 2020, quando a PBH, através da URBEL e da SMPU/SUPLAN, deu início ao processo de discussão do Plano de Urbanização da Região da Izidora. Através de um conjunto de oficinas, reuniões, plantões na comunidade, foi elaborado o diagnóstico participativo de cada uma das quatro ocupações, permitindo a construção do diagnóstico que subsidiou a elaboração do plano de urbanização.

Considerando as especificidades do território, a presença de lideranças atuantes no território desde o início da ocupação, a presença de entidades e instituições de apoio às ocupações,

Com a aprovação do Plano de Urbanização em 30/08/2022, foram realizadas então as atividades de discussão dos projetos de urbanização da Ocupação Rosa Leão. Já o anteprojeto das intervenções propostas foi aprovado em 27/01/2024 pelo Grupo de Referência e em assembleia no dia 24/03/2024.

A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte trabalha com uma metodologia de Trabalho Social que extrapola a conceituação tradicional, na perspectiva de que, além de informar, o trabalho deve fomentar, formar e partilhar ações e compromissos, na medida que possibilita a integração dos moradores com as várias políticas públicas e suas interfaces, garantindo sustentabilidade das ações.

Visando contemplar a complexidade da questão social, as ações do Trabalho Social são estruturadas em eixos norteadores:

- Mobilização, Organização e Fortalecimento social;
- Acompanhamento e Gestão Social da Intervenção;
- Desenvolvimento Socioeconômico;
- Educação Ambiental e Patrimonial;
- Remoção e Reassentamento.

O eixo Mobilização, Organização e Fortalecimento Social contempla principalmente ações como reuniões e assembleias com a comunidade, formação, capacitação e acompanhamento do Grupo de Referência, formado por voluntários da comunidade, e articulação com a rede social no entorno do empreendimento. No caso específico da Ocupação Rosa Leão, no eixo serão priorizadas as ações de fortalecimento do Grupo

de Referência criado desde a discussão do Plano de Urbanização e que acompanhou e aprovou o anteprojeto de urbanização.

Está também considerada a necessidade de fortalecimento das lideranças já existentes e de apoio à consolidação formal de entidades representativas dos moradores, bem como o engajamento em outros processos participativos da cidade.

As ações estarão articuladas com processo já em curso no território, na fase em que se conclui os projetos de urbanização, de construção e resgate da memória coletiva, respeitando e articulando as relações de pertencimento e luta territorial que marcam a história da ocupação, para que seja possível vincular as conquistas da urbanização com o passado da ocupação.

No eixo Acompanhamento e Gestão Social da Intervenção são fornecidas informações sobre as obras através de reuniões, mobilizações, esclarecimentos das etapas e interferências. Na Ocupação Rosa Leão, terá ênfase o esforço de que os moradores possam acompanhar e compreender que as intervenções a serem realizadas são aquelas aprovadas nas discussões iniciadas em 2020.

Já no eixo Educação Ambiental e Patrimonial as campanhas educativas são priorizadas, incluindo práticas de educação ambiental, atividades com crianças e adolescentes, visitas técnicas, além de ações para apropriação e preservação das áreas coletivas do empreendimento. Terá destaque especial as ações de definição, implementação e apropriação dos ELUPs, que estão em andamento através de ações de urbanismo tático, visando a apropriação dos espaços de livre uso público pela comunidade local, além de ações que buscarão aprimoramento da percepção da importância de desocupação e preservação das áreas de preservação ambiental, em quantidade expressiva na ocupação.

A educação sanitária e ambiental é essencial para compreensão global dos benefícios conquistados, utilização adequada, conservação e manutenção. Nas ações de acompanhamento das obras, será realizada mobilização/sensibilização sobre a questão ambiental e as orientações em relação à correta utilização das redes de esgoto e drenagem, ao correto acondicionamento do lixo e a necessidade da diminuição de sua quantidade, construção dentro de padrões de salubridade e segurança, conservação e

manutenção da obra. Este trabalho tem uma preocupação com a sustentabilidade das intervenções.

O eixo Desenvolvimento Socioeconômico foca na identificação de potenciais produtivos, apoio a iniciativas locais e cursos de capacitação e qualificação profissional. A capacitação profissional tem a finalidade básica de capacitar grupos de moradores para inserção no mercado a partir dos princípios da economia solidária, visando, sobretudo, à criação de unidades produtivas para geração de trabalho e renda.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

(Outras informações julgadas necessárias para análise da viabilidade da intervenção social no empreendimento)

No PTTS serão apresentados os documentos e registros das ações já realizadas e em curso no território, demonstrando tratar-se de ação de continuidade de processo participativo das intervenções previstas no PAC.

Belo Horizonte, 31 de julho de 2024

Local/Data

Assinatura do Técnico Social Responsável
Nome: Ana Flávia Martins Machado
Registro Profissional: Doutora em Sociologia.

Proponente
Claudius Vinícius Leite Pereira
Diretor Presidente da URBEL